

DIAGNÓSTICO DA PESQUISA ESCOLAR, NO ENSINO DE 5ª A 8ª SÉRIE DO 1º GRAU, NAS ESCOLAS DE LONDRINA - PARANÁ

**Sônia Maria Marques de Oliveira
Nádina Aparecida Moreno
Vilma Aparecida Gimenes da Cruz**

Resumo

A pesquisa relata a situação da pesquisa escolar de 5ª a 8ª série do 1º grau nas escolas de Londrina-PR. A amostra estratificada abrangeu 22 escolas (estaduais, municipais, particulares), 356 professores, 872 alunos e 22 atendentes de biblioteca da população existente. A coleta de dados foi realizada através de questionários, os quais foram elaborados de forma distinta para cada categoria. A análise dos dados foi realizada considerando-se os seguintes aspectos: a) conhecimento, frequência e motivos de frequência à biblioteca; b) compreensão dos objetivos da pesquisa; c) localização do material para a pesquisa escolar; d) orientação na elaboração da pesquisa escolar; e) comportamento de pesquisa do aluno; f) comportamento de pesquisa do professor em relação à pesquisa escolar; g) situação das bibliotecas na rede de ensino de Londrina. Os resultados apontam para o uso ineficiente da pesquisa escolar como método de aprendizagem, muito embora o aluno compreenda que a pesquisa amplia o seu conhecimento e complementa o conteúdo programático. Esta ruptura se dá por falta de orientação em sala de aula; pela falta de aproximação entre a biblioteca e o professor; pela defasagem em relação a qualidade e quantidade dos acervos das bibliotecas.

Palavras-Chave

Pesquisa escolar

1 INTRODUÇÃO

O planejamento do ensino e a escolha das atividades didáticas são atributos que determinam a qualidade nos diferentes níveis de ensino.

Para atingir tais atributos, faz-se necessário que a escola utilize métodos que estejam voltados para a integração e dinamização do processo de ensino-aprendizagem, um desses métodos é a pesquisa escolar. Muito embora, no Brasil, esta tenha sido implantada nas escolas, por decreto, ela tem o intuito de promover “o desenvolvimento de uma atitude científica que depende das experiências vividas pelos estudantes e que por sua vez, depende da metodologia de ensino-aprendizagem empregada pelas professoras” (Bordenave & Pereira, 1986, p.221).

Na visão de Foucambert (1993, p.48), “num período de invenção de soluções, a formação não pode ser separada da pesquisa.” Assim, uma metodologia de ensino deve fornecer oportunidades adequadas para que o aluno sintam-se motivado a desenvolver em si mesmo, entre outras, as qualidades de curiosidade, objetividade, precisão, dúvida metódica e análise crítica.

Entre os melhores métodos para ensinar a atitude e habilidade científica estão aqueles que preparam o aluno para a solução de problemas; por exemplo, a pesquisa escolar. Através dela, é possível ensinar o aluno a definir um problema e buscar informações para sua solução.

Segundo Bruner (apud Teixeira & Rosa, 1987, p.611), “o ato de aprender envolve três

processos simultâneos, a saber: a aquisição de nova informação, a manipulação da informação adquirida e a avaliação da informação.”

Para Machado (1989, p.12), é durante este processo de busca de informação e de conhecimento que o aluno desenvolve a capacidade de análise, comparação, crítica, avaliação e síntese.

Viana & Almeida (1993) consideram que, quando a prática da pesquisa escolar é incentivadora, ela auxilia o estudante na busca de resposta para indagações pessoais; amplia seus conhecimentos e forma sua opinião própria, definindo seu espaço na sociedade.

Neste contexto, a biblioteca escolar deve ser “um instrumento educador, um centro atuante de aprendizagem onde alunos e educadores... encontrarão meios de ampliar seus conhecimentos e desenvolver aptidões de leitura e investigações”. (Mayrink, 1991, p.52). E o bibliotecário será o ‘agente mediador’, com atribuições administrativas, técnicas e educativas, participando do processo de melhoria da qualidade do ensino.

No entanto, Silva (1979, p.20) alerta que “não é o método em si que comprova a sua eficácia, é o uso - planejado e coerente - do método que aponta o seu valor em termos de resultados a serem obtidos.”

“A pesquisa entendida como um questionamento, como problema a ser resolvido, a busca de resposta ou uma interrogação, precisa ser bem planejada para que se evite o ‘pesquisador - copiador’.” (Machado, 1989, p.13).

Para que a pesquisa escolar realmente atinja os objetivos a que se propõe, é necessário ser estimulada como forma de participação efetiva do educando no processo ensino-aprendizagem.

Como problemas na realização da pesquisa escolar Tavares (1993, p.9) detecta que:

“ O ato de pesquisar nada significa ao aluno, a não ser a obtenção de uma nota; este ato não lhe foi explicado na escola, embora tenha sido ordenado por ela; o estudante chega à biblioteca com pouca ou nenhuma informação com referência ao que vai pesquisar. Não são raros os casos em que o professor dita o assunto a ser pesquisado e o aluno, sem nenhum referencial, anota de forma errada”.

Um dos motivos que provocam a ocorrência desses fatos talvez seja o desconhecimento do professor quanto ao modo de desenvolver pesquisas e de utilizar os recursos informacionais das bibliotecas. Este desconhecimento ocasiona uma conduta que se reflete na postura do aluno, fazendo-o agir da mesma forma. Entretanto, cabe ressaltar que o professor não pode ser considerado como único responsável pela situação, uma vez que tem sido vítima do próprio sistema educacional, pois, ao longo do processo de sua formação profissional, não recebeu orientação adequada para o desempenho dessa importante tarefa. Atuando no magistério, não lhe são dadas as condições necessárias para aperfeiçoamento e reciclagem, uma vez que todas as mudanças ocorridas no sistema geralmente são impostas pelo tradicional esquema “de cima para baixo”, não oportunizando em tempo hábil que o professor as assimile e se prepare.

A revisão bibliográfica apontou alguns trabalhos críticos e teóricos sobre o tema (Traub, 1985; Teixeira & Rosa, 1987; Zan, 1992; Tavares, 1993). Como resultados de pesquisa podem-se mencionar os trabalhos de Tavares & Lopes (1987), Carvalho (1987) e Machado (1989), observando-se que foram escritos na década de 80.

Tavares & Lopes (1987) desenvolveram um projeto, com alunos do magistério, cujo objetivo foi conduzir os futuros professores a sentirem as dificuldades e carências dos usuários e estabelecer suas próprias propostas de atuação na ação educativa como docentes, em relação à pesquisa escolar.

Carvalho (1987) coletou dados que propiciassem indicadores para uma avaliação de desempenho da pesquisa escolar como método de aprendizagem no Instituto de Educação do Ceará, com alunas na faixa etária entre 16 e 22 anos.

A pesquisa escolar foi tema da dissertação de mestrado de Machado (1989), que se propôs investigar este processo vivenciado pelo aluno de 5ª a 8ª série do 1º grau, bem como os problemas dele decorrentes. A autora elegeu uma biblioteca pública, porque escolas de 1º grau, de modo geral, não estão devidamente aparelhadas para a pesquisa escolar. Da investigação surgiram resultados que mostraram uma aprendizagem deficiente, por parte do escolar, como decorrência da falha na orientação, tanto em sala de aula como na biblioteca.

Desse modo, pode-se dizer que inexistem bibliotecas escolares e, quando existem, são me-

ros depósitos de livros, sem pessoal habilitado, não tendo condições de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, como um método de apoio aos programas de ensino.

2 OBJETIVOS

Com base nos problemas, acima mencionados, o objetivo geral da pesquisa foi diagnosticar a situação da pesquisa escolar no ensino de 5a. a 8a. séries do 1o. grau, nas escolas da cidade de Londrina- Paraná

Como objetivos específicos pretendeu-se: identificar se os professores fazem um planejamento ao solicitar uma pesquisa escolar; examinar como ele orienta seus alunos e como estes avaliam a atividade; verificar as reações e/ou os sentimentos dos alunos diante da realização de uma pesquisa escolar; investigar que escolas possuem bibliotecas bem como que suporte as mesmas oferecem à pesquisa escolar; averiguar se a biblioteca da escola e/ou outras bibliotecas são utilizadas como suporte para efetuar-se a pesquisa escolar.

3 METODOLOGIA

3.1 Amostra

Inicialmente, procedeu-se a um levantamento das escolas estaduais, municipais e particulares da cidade de Londrina, junto aos seus respectivos órgãos competentes: Núcleo Regional de Ensino do Norte do Paraná, Secretaria Municipal de Educação e Sindicato Patronal das Escolas Particulares de Londrina. Constatou-se

que em Londrina (1994) havia 133 escolas, responsáveis pelo ensino de 1º e 2º graus, sendo: 50 escolas estaduais, 23 escolas particulares e 50 escolas municipais na zona urbana, 10 escolas municipais nos distritos.

Do universo, foram extraídas as escolas em que se ministrava o ensino da 5ª a 8ª séries, constatando-se a existência de 50 escolas estaduais, 13 escolas particulares e 5 escolas municipais.

Na falta de dados por parte dos órgãos competentes elaborou-se um instrumento para diagnóstico das escolas com dados de identificação relativos a turno, nº de alunos por série, nº de professores por turno/disciplina e informações sobre a biblioteca. Retornaram instrumentos de 39 escolas estaduais, 9 escolas particulares e 5 escolas municipais. Estabeleceu-se que a amostra referente às escolas, aos professores e aos atendentes de biblioteca deveria representar o mínimo de 30% da população. Para determinar a amostra dos alunos utilizou-se a tabela de Krejcie & Morgan (apud Powel, 1985, p.81).

A amostra compreendeu, randomicamente, 22 escolas, representando estas 41,5% (50) da população e 16,5% (133) do universo. Os professores, sujeitos da pesquisa, representam 49% da população, os atendentes de biblioteca 41,5% e os alunos 11,8%, conforme se apresenta na tabela 1. Apenas na categoria de alunos, a meta proposta de atingir 30% da população não foi atingida. No entanto, segundo a tabela de Krejcie & Morgan (apud Powel, 1985, p.81) para uma população de 7.000 sujeitos, 5% já seria uma amostra representativa.

TABELA 1 - ESTRATIFICAÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA X CATEGORIAS DOS SUJEITOS.

DEPENDENCIA ADM.	Nº ESCOLAS			Nº PROF.			Nº ALUNOS			Nº ATEND. BIBL.		
	N*	S**	%	N*	S**	%	N*	S**	%	N*	S**	%
ESTADUAIS	39	15	38,5	241	88	36,5	5068	323	6,4	39	13	30,8
PARTICULARES	09	04	44,4	83	40	48,2	1428	288	0,2	09	03	44,4
MUNICIPAIS	05	03	60,0	33	18	54,5	917	261	28,5	05	03	60,0
TOTAL	53	22	41,5	356	146	49	7413	872	11,8	53	22	41,5

*Tamanho da população

**Tamanho da amostra

3.2 Instrumento

Foram elaborados três instrumentos de coleta de dados direcionados para as categorias de professores, alunos e responsáveis pelas bibliotecas.

As questões foram elaboradas com o objetivo de obter dados de identificação da escola, dos professores e dos responsáveis pela biblioteca, bem como conhecer a frequência e os motivos da frequência de alunos e professores à biblioteca, compreender os objetivos da pesquisa escolar, a localização do material para realização da pesquisa escolar, a orientação na elaboração da pesquisa, o comportamento do aluno e do professor em relação à pesquisa e a situação das bibliotecas na rede de ensino de Londrina.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Conhecimento, Frequência e Motivos da Frequência a Biblioteca

A maioria dos alunos das escolas estaduais afirmam que frequentam a biblioteca diariamente, enquanto que os alunos das escolas particulares e municipais o fazem somente quando há pesquisa para realizar.

Entre os fatores que motivam os alunos para a utilização da biblioteca existe coincidência nas três redes escolares, pois os alunos afirmam que esse uso se dá em função da *realização de pesquisa, empréstimo de livros e leitura*.

Entre outros motivos, os alunos mencionaram a **utilização da biblioteca como local de estudo para provas**. Alguns alunos de escolas particulares apontaram a biblioteca como **local de castigo**, principalmente, quando chegam atrasados ou são mandados para fora da sala de aula pelo professor.

Dentre os motivos mais citados pelos alunos para o não-uso da biblioteca destacam-se: **possui o material em casa, falta de tempo, não gosta de ler**. Houve um percentual grande de indicações na alternativa *outros* (32,75%), mencionando-se que “**a moça da biblioteca não deixa eu ficar olhando os livros**”, **horário de funcionamento da biblioteca, freqüenta outras bibliotecas**

Segundo a opinião dos responsáveis pelas bibliotecas, os motivos que levam os alunos a freqüentarem a biblioteca da escola são idênticos aos apontados pelos alunos, além de outros, como: **exigência do professor, incentivo dos próprios responsáveis** e, por último, por **iniciativa própria**.

Tavares & Lopes (1987, p.643) consideram que “alunos vão a biblioteca, não por interesses próprios mas obrigados pela escola para ‘pesquisar’. Esse dado somado à falta de informação do aluno, exerce uma pressão desmotivadora, afastando-o da biblioteca.”

A maioria dos professores afirmam que freqüentam a **biblioteca da própria instituição**, seguida da **Biblioteca Pública Municipal**. Os que dizem não freqüentar biblioteca justificam alegando **falta de tempo** e porque **assinam periódicos científicos e jornais**.

Por outro lado, a maioria dos professores das escolas particulares alegam possuir biblioteca própria, justificando dessa forma a não-freqüência a bibliotecas.

O índice de insatisfação do professor em relação ao material existente na biblioteca da sua escola é de 62%, alegando-se como motivo dessa insatisfação **a defasagem em relação a quantidade e qualidade do acervo afirmando que o material bibliográfico não supre as necessidades de suas disciplinas**. Apenas 38% se consideram satisfeitos com **a qualidade e quantidade do acervo**.

4.2 Compreensão dos Objetivos da Pesquisa

A maioria dos professores solicitam pesquisas (78%) e afirmam que estas estão relacionadas com o **conteúdo programático das disciplinas e temas vinculados aos fatos da atualidade**; um percentual significativo de professores (45%) preocupam-se em solicitar a pesquisa de **acordo com os interesses dos alunos**.

As pesquisas são solicitadas pelos professores com o objetivo, em primeiro lugar (94,7%), de **complementar conteúdos** e, em segundo, de **antecipar conteúdos** (18,6%). Entre os outros motivos que os levam a solicitar pesquisa, os professores indicaram: **para ampliar conhecimento; aprofundar e enriquecer o conteúdo, criar o hábito de leitura e melhorar a visão de mundo**.

Os professores que afirmam não solicitar pesquisas (22%) justificam que não o fazem porque: ***a biblioteca não tem material que atenda as necessidades das disciplinas; a disciplina não oferece condições para realização da pesquisa; a condição socio-econômica do aluno dificulta sua locomoção para outras bibliotecas e a escola não possui biblioteca.***

Quando os alunos foram indagados sobre o que eles entendem por pesquisa escolar, a maioria afirma que a pesquisa escolar ***amplia o conhecimento*** (35%) e ***complementa o conteúdo***.(17%).

Por outro lado, um número significativo, 19%, afirma ***que não entendem o que é pesquisa escolar***, o que não deixa de ser preocupante. Vale a pena refletir sobre se os alunos não entendem realmente o que é pesquisa escolar ou se não estavam pré-dispostos a conceituá-la, uma vez que se tratava de questão aberta.

Há que se ressaltar que 90% dos alunos afirmam que ***a pesquisa escolar proporciona a oportunidade de aprender mais do que sabiam***, o que de certa forma confirma a hipótese de que eles reconhecem o seu objetivo.

Merece destaque que, entre as opiniões dos alunos, o único aspecto menos positivo indicado refere-se à pesquisa apenas com o ***objetivo de ganhar nota.***

4.3 Localização do Material para Pesquisa Escolar

Quando foi investigado se o professor ve-

rifica a existência ou não do assunto solicitado para pesquisa, na biblioteca da escola ou em outra biblioteca, 90,6%(96) dos professores afirmam que verificam, sendo que em primeiro lugar indicam a ***biblioteca da escola*** e, em seguida, a ***biblioteca pública***. Essa informação foi confirmada pelos responsáveis pelas bibliotecas, pois a maioria afirma que o professor tem esse comportamento.

Poucos professores não indicam a biblioteca da escola para seus alunos fazerem pesquisa. Estes alegam a ***falta de material*** e/ou a ***inexistência de biblioteca na escola***. A afirmação do professor sobre a inexistência da biblioteca nem sempre é condizente com a realidade, vindo demonstrar o desconhecimento da existência da mesma na sua instituição.

Um pequeno número de professores, 9,4% (10), afirmam que não verificam a existência do material nas bibliotecas, o que pode demonstrar a falta de orientação e de planejamento da pesquisa, por parte dos mesmos.

A maioria dos alunos (65%) afirmam que ***localiza o material primeiramente na biblioteca da escola***, em seguida o ***material que possui em casa*** e somente depois ***utilizam-se de materiais de outras bibliotecas.***

Este dado confirma que o aluno segue a orientação do professor, quando este indica a biblioteca da escola para a realização das pesquisas escolares, embora muitos alunos tenham afirmado utilizar o material de sua casa.

Para a localização do material na bibliote-

ca, 75% dos alunos *consultam o funcionário*, demonstrando insegurança na localização do material existente no acervo da biblioteca e sua grande dependência da ajuda do funcionário. Como 2ª e 3ª opção o aluno ainda conta com *a ajuda dos amigos*, e com o *material que, normalmente, está separado*, e somente como quarta opção, *conta com a ajuda do professor*.

4.4 Orientação na Elaboração da Pesquisa

Os professores afirmam planejar as pesquisas, observando os seguintes itens, em ordem de prioridade: **escolha e delimitação do assunto, objetivos, levantamento bibliográfico e localização da obra, roteiro, avaliação**.

É importante chamar a atenção para o fato de que os professores, quando planejam uma pesquisa, não observam todas as etapas que compõem o processo. Para essa questão, houve um baixo índice de respostas, visto que a maior parte delas foram consideradas nulas, pois não se enquadravam nos itens estabelecidos.

Estes dados demonstram uma disparidade na forma com que os professores enfatizam algumas etapas do planejamento da pesquisa escolar. Ficou evidenciado que os professores da rede estadual enfatizam a *delimitação do tema*, os da rede municipal, a *bibliografia* e os da rede particular, os *objetivos*. Observa-se entretanto que o menor destaque está no item *avaliação da pesquisa*.

Um número bastante significativo desconhece completamente as etapas do processo, e isso pôde ser comprovado através de respostas a

questões abertas fornecidas pelos professores.

Quanto ao tipo de orientação prestada pelos professores aos alunos, os dados demonstram que a orientação mais significativa fica por conta da *indicação da bibliografia*, sendo que os outros itens aparecem em menor escala, tais como: “*como ler e resumir*”; “*roteiro*” e “*redação do trabalho*”.

A maioria dos professores (76%) afirmam que o responsável pela biblioteca da escola orienta os alunos em suas solicitações de pesquisa. Apenas 24% dizem que não há este tipo de orientação. Esta situação é preocupante, visto que a maioria das escolas não possui um profissional com formação adequada para orientar o aluno no ato de pesquisar.

Um grande número de professores (78%) responderam que solicitam aos seus alunos a indicação das fontes consultadas e apenas alguns professores (22%) disseram não o fazer.

Os professores que solicitam a indicação das fontes pesquisadas priorizam os elementos da referência bibliográfica na seguinte ordem: **autor, título, edição, páginas, local, data**. Esses dados demonstram que os professores conhecem os principais elementos que deve conter uma referência bibliográfica, no entanto fazem uma pequena inversão na ordem desses elementos.

Quanto aos elementos da apresentação formal de um trabalho escolar existe, entre os professores das escolas estaduais, municipais e particulares, divergência quanto à indicação da ordem em que os elementos devem aparecer. Os

professores das escolas estaduais indicam os elementos na seguinte ordem: **título, sumário, introdução, conteúdo, conclusão, referências bibliográficas**.

Diversamente, para os professores das redes municipal e particular existe uma inversão entre os três primeiros elementos, ou seja: **título, introdução e sumário**.

Os atendentes das bibliotecas responderam que costumam orientar os alunos na realização de suas pesquisas, **indicando as fontes, orientando na montagem do trabalho, elaborando a bibliografia, auxiliando na busca de material, localizando o material, orientando na forma de resumir, ajudando na leitura**.

Na opinião desses atendentes é importante que o aluno traga algumas informações mínimas para a realização da pesquisa, tais como: **roteiro da pesquisa, indicação de bibliografia, entendimento do que pesquisar, saber resumir, saber localizar o material na biblioteca, estar motivado, conhecer o tema**, entre outras informações.

Apenas os atendentes das bibliotecas escolares da rede estadual indicaram seus procedimentos, quando o professor não passa o roteiro da pesquisa para o aluno: ele **costuma procurar o professor, levantar o material e identificar junto ao aluno o que o professor solicitou**.

Os responsáveis pelas bibliotecas ainda informaram que quando orientam o aluno, ele normalmente aceita essa orientação, sendo que apenas uma minoria ignora tal procedimento.

Na opinião dos alunos, os professores orientam suas pesquisas fornecendo o **roteiro** (84%), **indicando a bibliografia** (82%) e a **localização do material**. (67%). Esses dados conflitam com as respostas dadas pelos professores, sendo que apenas 18% afirmaram fornecer o roteiro.

A maioria dos alunos (61,6%) indicam o título do material pesquisado. Esses dados demonstram que os alunos seguem a orientação do professor, pois verificou-se que **a indicação da bibliografia** é de acordo com a orientação dos professores.

Observa-se, no entanto, que 74% dos alunos das escolas particulares fazem a indicação da bibliografia no trabalho. Inversamente, os alunos da rede municipal (53%), em sua maioria, não indicam a bibliografia pesquisada e na rede estadual um número considerável de alunos (38%) também não o fazem.

Entre os motivos para indicar o título dos materiais pesquisados, os alunos apontaram **solicitação e exigência do professor** (28%) ou **para que o professor saiba a fonte pesquisada e posterior conferência do trabalho** (28%), ou ainda, para **identificar e localizar o material utilizado na pesquisa** (10,4%). Outros 13% dos alunos afirmam que não **entendem o motivo de tal exigência**. Os demais (14%) mencionam que a indicação do título **é muito importante, serve de ponto de partida para outras pesquisas, comprova o que foi escrito**. Mas, alguns poucos alunos **indicam o título simplesmente porque vale nota**.

De outro lado, os que não indicam a bibliografia (52%) alegam que não o *fazem porque o professor não pede*, e mesmo porque *desconhecem sua importância e necessidade*.

4.5 Comportamento de Pesquisa do Aluno

Os atendentes das bibliotecas percebem como comportamento de pesquisa do aluno: *difficuldade de localizar o assunto, dificuldade de resumir o texto, não entende o que o professor deseja, por ter deficiência de leitura, não sabe identificar o assunto a ser pesquisado*. Muitos alunos são *indiferentes* à pesquisa e afirmam *não gostar de realizar* tal atividade. Os alunos têm preferência por *textos curtos*, em seguida por *material indicado pelo professor* e se atêm, na maioria das vezes, a *uma única fonte*, fazem opção por *cópias*, quer seja dos *itens mais importantes* quer de *partes*, ficando para uma segunda opção a *leitura e resumo* do tópico.

O aluno, no entanto, afirma fazer *leitura e resumo (65,5%)*, mas um número considerável (53,4%) admite que faz *“cópia dos itens mais importantes”* ou faz *“leitura com cópia de partes”* ou quando *“o texto é pequeno copia e texto longo cópia de parte”*.

Esta realidade, também, é percebida por outros autores (Teixeira & Rosa, 1987; Traub, 1985; Tavares & Lopes, 1987; Machado, 1989).

Apenas 39% dos alunos afirmam categoricamente que *“sempre gostam”* de realizar as pesquisas solicitadas pelos professores. Outros 58% dos alunos pesquisados afirmam que *“às*

vezes gosta” e *“às vezes não gosta”* de fazer pesquisa. E apenas 3% afirmam *não gostar de fazê-la*.

Dentre os motivos alegados pelos alunos que não gostam de realizar pesquisas estão: *“Pesquisa difícil”, “Dão pouco tempo para fazer”, “Pesquisa extensa”, “Não entende a pesquisa”, “É perda de tempo”, “Dá muito trabalho”, “Trabalho difícil, complicado, chato e extenso”*.

É interessante observar que, independentemente de gostar ou não de realizar pesquisa, os alunos reconhecem sua importância e objetivo, pois eles compreendem que a pesquisa amplia o conhecimento e complementa o conteúdo.

4.6 Comportamento do Professor em Relação à Pesquisa

Os professores afirmam que, a partir dos produtos gerados pelos alunos, executam atividades tais como: *Debates, apresentação oral, seminários, relatórios, troca de material entre os alunos, redações, feira de ciência, trabalho em equipe, para dar aulas expositivas, comentar em sala, exposição na escola, montagem de texto, maquetes, teatros, poesias, etc.*,

A maioria dos professores, após a correção das pesquisas, afirmam que adotam algum procedimento para dar um feedback para os alunos e alguns dos procedimentos citados são: *Identifica os procedimentos inadequados dos alunos e orienta-os para não repeti-los; faz comentário geral; avaliação em sala; entrega dos trabalhos aos alunos com os comentários por*

escrito; discutir os trabalhos em sala e parabenizar os alunos que realizaram um bom trabalho, entre outros.

Quando se trata de temas atuais fazem, *correção, debates, críticas*.

Esse feedback é percebido pelos alunos quando afirmam que *o professor comenta as melhores pesquisas* (44%), *dá melhor explicação sobre o assunto* (42%), *observa as principais falhas* (36%), entre outras.

A pedido dos professores, as disciplinas apontadas pelos alunos, nas quais eles realizam mais pesquisas são, em ordem decrescente: História (81%), Ciências (74,5%), Geografia (74%), Língua Portuguesa (43%), Língua Estrangeira (33%), Educação Física (29%), Educação Artística (26%) e finalmente Matemática (12%).

4.7 A Situação da Biblioteca na Rede de Ensino de Londrina

A situação das bibliotecas escolares em Londrina, com base nos dados fornecidos pelos atendentes das bibliotecas, pode ser descrita da seguinte maneira:

- A maioria possui sala própria.
- O acervo é basicamente composto de mapas, jornais, periódicos, gibis, filmes, arquivo de recortes.
- A compra desse acervo se dá principalmente baseada na indicação dos professores, alunos e atendente da bi-

blioteca, diretor, supervisor e orientador. A verba é proveniente das associações de pais e mestres, da Fundepar, venda de materiais descartáveis, promoções, multas etc..

- Praticamente não existem critérios para a aquisição de material; quando ela acontece, está baseada na solicitação do professor e dos alunos levando-se em conta o currículo da escola.
- Quando o material é recebido por doação, o responsável pela biblioteca é a pessoa encarregada de fazer a seleção desse material.
- Quanto aos processos técnicos o que se observa é que a maioria dos acervos estão processados, com exceção das escolas municipais.
- Todas as bibliotecas, com exceção de uma da rede estadual, fazem empréstimo domiciliar do seu acervo.
- Além do empréstimo, as bibliotecas oferecem ainda os seguintes serviços: orientação em pesquisa, divulgação dos materiais novos, incentivo ao hábito de leitura, hora do conto, projeção de filmes, concurso de literatura, quadro mural.
- Nas escolas onde há, entre professores e biblioteca, integração, esta acontece por iniciativa do bibliotecário e/ou atendente através da partici-

pação nas atividades didáticas, na divulgação do acervo e nas reuniões pedagógicas.

5 CONCLUSÃO

As bibliotecas escolares são reconhecidas como o lugar ideal para realização de pesquisa escolar, muito embora suas deficiências qualitativas e quantitativas relativas ao acervo impeçam que elas se tornem centros polarizadores do ensino/aprendizagem.

As escolas londrinenses ainda não descobriram todo o potencial da biblioteca no processo educativo e, principalmente, seu inegável papel no desenvolvimento do conhecimento e das habilidades intelectuais do aluno. Isto é reflexo de uma “educação convergente” ou “bancária”, baseada na passividade do aluno.

O emprego indiscriminado do termo pesquisa, associado ao seu uso indevido como método de ensino-aprendizagem, leva ao surgimento de muitos problemas, detectados neste diagnóstico e confirmado por vários autores:

- O principal motivo de frequência dos alunos à biblioteca é a realização de pesquisa escolar exigida pelo professor;
- Os professores pouco usam a biblioteca da escola, devido à carência de seus acervos; como consequência, os alunos normalmente buscam, principalmente, a biblioteca pública para realização de suas pesquisas. De fato, a

biblioteca escolar, em essência, inexistente no sistema educacional de Londrina, visto que ela não cumpre sua função educativa.

- A pesquisa escolar tem sido um método de ensino-aprendizagem, empregado de forma ineficiente, porquanto não se percebe o seu uso como forma de produção do saber ou para o desenvolvimento de uma atitude científica no aluno.
- Os alunos reconhecem seu objetivo e importância; no entanto, desconhecem sua metodologia, o que desestimula sua realização.
- A falta do profissional bibliotecário tem provocado um hiato entre a biblioteca e o corpo docente das escolas, com nítidos reflexos no comportamento de pesquisa do aluno.

Conclusivamente, a biblioteca na escola não cumpre sua função pedagógica; a pesquisa escolar não contribui, efetivamente, para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; o aluno apresenta todas as potencialidades para o bom uso do método, mas cabe ao professor orientar o aluno no modo correto da busca do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORDENAVE, J. D. PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 9.ed. Petrópolis : Vozes, 1986. 312p.
- FOUCAMBERT, Jean. O que a escola precisa saber (e fazer) para formar leitores (entrevista). *Nova Escola*. v. 8, n. 65, p. 46-51, abr. 1993.
- MACHADO, A. M. N. *Pesquisa escolar: uma questão para resolver*. Campinas, 1989. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) PUCCAMP.
- MAYRINK, P. T. *A biblioteca escolar brasileira: da caracterização teórico-administrativa ao estabelecimento de diretrizes e padrões para sua organização e planejamento*. São Paulo, 1991. Dissertação (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da USP.
- POWEL, R. R. *Basic research methods for librarian*. New Jersey : Ablex, 1985.
- SÁ, O de Pesquisa ou colcha de retalhos = patchwork? *Ângulo*, Lorena, n. 35/36, p. 2-3, jul./dez. 1987.
- SILVA, E. T. da *Os (des)caminhos da escola: traumatismos educacionais*. São Paulo : Cortez & Moraes, 1979.
- TAVARES, M. C. de M. A pesquisa escolar na escola e na biblioteca pública. *CRB8/ABM Boletim*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 9, jan./mar. 1993.
- TAVARES, M. C. de M.; LOPES, M. F. L. Repensando a pesquisa escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14., Recife, 1987. *Anais...* Recife, 1987. v. 2, p. 634-46.
- TEIXEIRA, J. C. A; ROSA, R. C. P. de. A questão da pesquisa na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14., Recife, 1987. *Anais...* Recife, 1987. v. 2, p. 609-22.
- TRAUB, A M. de C. Onde fica a biblioteca? *Jornal do Livro*, n. 6, p. 8, dez./1984 - jan./1985.
- VIANA, M. Cecília. M.; ALMEIDA, Maria Olívia de. *Pesquisa escolar; uso do livro e da biblioteca*. São Paulo : [s.n.], 1983.
- ZAN, Clacy. A pesquisa em sala de aula, sua importância e seus tropeços: crônica extraída das vivências de um projeto. *Educação & Sociedade*, n. 43, p. 489-94, dez. 1992.

Sônia Maria Marques de Oliveira

Nádina Aparecida Moreno

Vilma Aparecida Gimenes da Cruz

Professoras do Departamento de Ciências da
Informação da Universidade Estadual de
Londrina

Title

Diagnosis of the school research, in the teaching of the 5th to the 8th first grade series, in the schools in Londrina – Paraná.

Abstract

This research reports the situation of the school research from the 5th to the 8th series of the First Grade in schools in Londrina – PR. The stratified sample comprised 22 schools (State, Municipal, Private ones), 356 teachers, 872 students and 22 library attendants of the existing population. The data gathering was carried out through questionnaires which were elaborated separately for each category. The data analysis was performed taking the following aspects into consideration: a) knowledge, frequency and reasons for attending the library; b) understanding the purposes of the research; c) localization of the material for the school research; d) orientation in the elaboration of the school research; e) student's research behaviour; f) teacher's research behaviour in relation to the school research; g) situation of the libraries in educational establishments in Londrina. The results point out to the inefficient use of the school research as a learning method, although the student understands that the research broadens his/her knowledge and complements the syllabus. This rupture occurs due to the lack of orientation in the classroom; the lack of approximation between the library and the teacher; the gap in relation to the quality and quantity of the libraries's collection.

Keywords

School research

Título

Diagnóstico de la pesquisa escolar, en la enseñanza primaria (“Quinta a oitava série do primeiro grau”) en las escuelas de Londrina

Resumen

La investigación relata la situación de la pesquisa escolar de la enseñanza primaria (“quinta a oitava série do primeiro grau”) en las escuelas de Londrina. La muestra estratificada alcanzó 22 escuelas (provinciales, municipales, particulares), 356 profesores, 872 alumnos y 22 funcionarios de biblioteca de la población existente. La colecta de datos fue realizada a través de cuestionarios, que fueron elaborados de manera distinta para cada categoría. El análisis de los datos fue realizado considerando los siguientes aspectos: a) conocimiento, frecuencia y motivos de frecuencia en la biblioteca; b) comprensión de los objetivos de la pesquisa; c) localización del material para la pesquisa escolar; d) orientación en la elaboración de la pesquisa escolar; e) comportamiento de pesquisa del alumno; f) comportamiento de pesquisa del profesor en relación a la pesquisa escolar; g) situación de las bibliotecas en la red de enseñanza pública de Londrina. Los resultados indican el uso ineficiente de la pesquisa escolar como método de aprendizaje a pesar del hecho de que el alumno comprende que la pesquisa amplía sus conocimientos y complementa el contenido programático. Esa ruptura ocurre por falta de orientación en sala de clase; por la falta de aproximación entre la biblioteca y el profesor; por el descompás en relación a la calidad u cantidad de los acervos de las bibliotecas.

Palabras-clave

Pesquisa escolar

Artigo recebido em 16 de fevereiro de 1998
